MANUAL DE GRUPOS FAMILIARES



COM

DISCIPULADO

CAPÍTULO I

1 - O QUE É UM GRUPO FAMILIAR COM DISCIPULADO?

A Igreja distribuída nos lares formam os Grupos Familiares, onde procura ser uma família ideal, quando com amor os irmãos cuidam bem uns dos outros; Cada Grupo possui no mínimo seis pessoas e no máximo quinze, e se reúnem semanalmente para adorarem a Deus, se conhecerem melhor, e trazerem outras pessoas para serem cuidadas.

A - Onde o grupo se reúne?

De preferência em residências, podendo se reunir em empresas, escolas, salões de festas de condomínios, ou lugares semelhantes onde haja o mínimo de silêncio e privacidade.

B - Por que o grupo não deve ter mais de quinze pessoas?

Não há tempo suficiente numa reunião para muitas pessoas compartilharem as ministrações, esse método de evangelismo já é exatamente porque nos cultos não tem como as pessoas tirarem suas dúvidas, então se o grupo for muito grande vai acontecer a mesma coisa, e é muito difícil para um líder apascentar mais de quatorze pessoas.

C - Como se constitui um Grupo Familiar?

Um Grupo Familiar é construído por um Líder, um Vice-Líder, um Anfitrião (dono da casa), e mais três membros da Igreja que discipulam três novos ou não convertidos cada, formando um número de quinze pessoas.

D – Como funciona um Grupo Familiar?

A reunião não é um lugar onde, a cada semana, comparece um grupo diferente de pessoas. E não está voltada só para a evangelização, mas principalmente para o discipulado, que é a edificação, pois o projeto final é a multiplicação. Entendemos que evangélicos realmente edificados na palavra são frutíferos, e esses frutos são os novos convertidos. A reunião funciona como um lugar de treinamento e motivação.

E - Os Grupos possuem endereços e dias certos de reuniões

Existem igrejas em que as reuniões são realizadas a cada semana na casa de um dos membros, porém, um lugar de reunião definido produz um senso de identidade, constância e segurança no grupo.

F - O Grupo se reúne regularmente

A chave para a comunhão é a constância e a regularidade. Não basta ter um lugar de reunião, é preciso que o grupo se reúna numa base regular semanalmente, pois nenhum relacionamento sólido e gratificante pode ser construído sem convivência; É a convivência que vai produzir vínculos de amor, amizade e aceitação.

G - Grupo homogêneo

No início, é necessário que os Grupos sejam mistos, mas quando participamos de um Grupo que tem as mesmas características, nos sentimos muito mais à vontade para compartilharmos;

Os grupos podem ser padronizados por faixas etárias e não só por sexo, assim podemos ter Grupos de Adolescentes, de Casais, de Crianças, de Homens, de Idosos, de Jovens, e de Mulheres.

2 - COMO COMEÇAR UM GRUPO FAMILIAR DE DISCIPULADO

O primeiro Grupo Familiar é o do(a) Pastor(a) Titular, (o responsável pela Igreja), chamado de Grupo Principal, constituído pela sua Diretoria Local (Co-Pastor, Secretário Local, Tesoureiro Local, Diretor de Assistência Social, Diretor de Educação, Diretor de Missões, e Diretor de Patrimônios, que formarão os Grupos Familiares mistos da Igreja); E pelos Líderes das Redes (Adolescentes, Casais, Crianças, Homens, Idosos, Jovens, e Mulheres, que também discipulados pelo Pastor Titular discipularão os membros de suas redes constituindo os Grupos Familiares homogêneos). O Grupo Principal é constituído também por quinze pessoas, que deve existir sempre, para que o Pastor lhes apascente semanalmente e eles apascentem os membros dos seus Grupos. Nessas reuniões é que o Pastor passará a Palavra para cada Líder ministrar no seu Grupo Familiar.

CAPÍTULO II

PENIEL, DESENVOLVIMENTO E DISCIPULADO

1 – Peniel

É um retiro espiritual ou um acampadentro, onde em uma chácara ou mesmo dentro do templo as pessoas se reúnem em pelo menos dois dias e uma noite com a finalidade de terem uma comunhão íntima a sós com Deus, e ouvirem da Sua Palavra.

2 - Desenvolvimento

Para se desenvolver um trabalho evangelístico e de discipulado em grupos, precisa a Diretoria e a Liderança Local da Igreja estarem animadas, para isso temos que primeiramente com o auxílio da Diretoria e Liderança Geral, realizar um Peniel Regional com os Diretores e Líderes Locais das Igrejas da Região.

Em seguida os oito Diretores Locais de cada Igreja e os sete Líderes de Redes se reunirão orando, e estudando o Manual de Maturidade Espiritual por quatro meses (16 lições) na liderança do Pastor Titular.

Após os quatro meses, se realiza outro Peniel, sendo este em cada Igreja Local. Se for uma Igreja pequena, pode se juntar em três do mesmo porte, pois o ideal para a realização de um Peniel é um número de quarenta e cinco novos participantes com 15 que já participaram, ou seja, um para cada três; Total 60.

Depois o Pastor Local envia os outros sete Diretores Locais e os sete Líderes de Redes, para sete casas de membros da igreja, onde um Diretor Local e um Líder mais o dono da casa convida outros três membros da Igreja e iniciam sete Grupos Familiares. Esses Grupos passarão mais quatro meses orando, estudando o Manual de Grupos Familiares (quatro lições) e o Manual de Discipulado (doze Lições). Aqui está se considerando uma igreja com mais de quarenta membros, que já se pode iniciar sete Grupos Familiares; Para Igrejas menores, se abrem os Grupos de acordo com a quantidade de Líderes, sabendo-se que cabe ao Pastor Local a formação desses Líderes. No caso de se iniciar uma congregação, o Pastor com o seu Auxiliar e o Anfitrião, convidam mais três

membros e inicia-se o Grupo Familiar; Cada membro do Grupo após conhecer os três Manuais, convida seus amigos e inicia-se o crescimento até a multiplicação.

Durante esses quatro meses, cada membro do Grupo apresenta três nomes de pessoas não evangélicas para o Grupo orar, e convida para o terceiro Peniel, onde os novos participantes já serão pessoas não evangélicas, que após o Peniel passarão a participar dos Grupos Familiares.

Depois desse terceiro Peniel, os Grupos estarão por mais quatro meses praticando o Manual de Discipulado e compartilhando com os visitantes as mensagens recebidas do Pastor Titular da Igreja nas reuniões do Grupo Principal.

No final desse terceiro quadrimestre, ou seja, um ano, se realizará o trabalho de batismos e o outro Peniel, já com os convidados dos novos membros. Assim sucessivamente.

2 - Discipulado

Cada membro da Igreja, através do Manual de Discipulado, é discipulado por alguém: Os novos convertidos pelos Membros da Igreja, os Membros pelos Líderes, os Líderes pelo Pastor Titular, o Pastor pelo Diretor Regional (que pode ser via internet), o Diretor Regional pelo Presidente ou quem ele indicar (por internet), e o Presidente pelos Ex-Presidentes.

CAPÍTULO III

AS PESSOAS DE UM GRUPO FAMILIAR

1 - Líder

O líder não precisa ter um alto conhecimento bíblico, pois as ministrações no Grupo são de compartilhamento, ou seja, qualquer membro do grupo pode responder as perguntas que porventura surgirem; O necessário para liderar um Grupo Familiar, é conhecer os três manuais básicos: Manual de Maturidade Espiritual, Manual de Grupos Familiares, e Manual de Discipulado

FUNÇÕES:

- Estar nas reuniões do grupo sempre com disposição e alegria;
- Planejar antes as reuniões com o adjunto;
- Ministrar a palavra de compartilhamento ou delegar ao adjunto ou outro membro do grupo para treinamento, o ministro da palavra não pode ser muito falante, deixando de dar oportunidade para os membros do grupo falarem, não pode monopolizar todas as atenções a ele falando até o que não deve, tornando-se inconveniente;
- Resolver todos os problemas de discórdia durante a reunião;
- Proporcionar vínculos de comunhão no grupo;
- Entrar em contato com os membros que faltaram na reunião, no dia seguinte;
- Manter um ambiente calmo e descontraído nas reuniões;
- Coordenar o discipulado dos membros do grupo com os visitantes;
- Participar semanalmente ao coordenador (que no início é o Pastor responsável pela Igreja) como foi a reunião, apresentando o relatório feito pelo secretário.

2 - Líder Adjunto

É alguém que preenche todos os requisitos exigidos ao Líder, pois todo trabalho do líder deve ser em conjunto com ele, essa é a melhor forma de treiná-lo.

Quando se faz a multiplicação, para que o novo grupo seja eficiente, e tenha a mesma característica do grupo de origem, o Líder vai implantar o novo Grupo e o Vice assume o de origem.

FUNÇÕES:

- Juntamente com o líder, deve ter como objetivo principal no grupo o discipulado dos membros;
- auxiliar o líder na ministrarão da palestra, e revezar com ele para treinamento;
- visar a multiplicação do grupo no mínimo uma vez ao ano:
- Participar do planejamento de todos os eventos do grupo, junto com o líder;
- Auxiliar na facilitação dos vínculos de comunhão no grupo;
- Coordenar com o líder o discipulado dos membros do grupo com os visitantes;
- Planejar a multiplicação do grupo, junto com o líder.

3 - Anfitrião

É aquele que recebe os irmãos em sua casa com disposição e amor, para o bom funcionamento da reunião, que pode ser por tempo determinado ou não; O anfitrião pode receber um grupo de adulto e outro de criança simultaneamente no mesmo lar.

As reuniões do grupo podem funcionar perfeitamente, onde apenas um dos cônjuges é convertido, uma vez que o outro não se opõe.

O anfitrião tem duas funções básicas: receber bem os irmãos e se envolver na vida do grupo, sendo assim uma peça-chave na multiplicação, pois se os irmãos não se sentirem à vontade esse grupo não prosperará; Se o anfitrião tem algo a reclamar sobre o comportamento dos irmãos, deve fazer ao líder, à parte, e nunca na frente do grupo; Pode haver caso em que o Líder seja um dos cônjuges donos do lar, nesse caso o outro passa a ser o anfitrião;

O propósito básico da função do anfitrião é produzir um ambiente físico propício para o fluir de Deus, sendo agradável e hospitaleiro para com os irmãos.

Outras qualidades:

- Estar sempre presente e participar na reunião;
- Receber bem os membros do grupo com alegria, e sem formalidades;
- Preparar o ambiente organizando os assentos em círculo para facilitar a comunhão;
- Se a reunião for na sala de televisão, desligá-la.

Tipos equivocados de hospitalidade:

- Indiferente

Há anfitriões que julgam fazer um grande favor em ceder suas casas para um grupo e, por isso, não participam da reunião, não recebem as pessoas calorosamente, não se envolvem com a reunião e, muito menos com os membros do grupo; Não são anfitriões, apenas cedem a casa.

- Falante

Por ser muito falante, não dá oportunidade para o líder e nem para os membros do grupo falarem; tende a monopolizar todas as atenções e comumente fala o que não deve, tornando-se inconveniente.

- Constrangedor

É o tipo que não dá liberdade para o uso da casa, restringe áreas essenciais e mostra descontentamento com incidentes durante as reuniões; O seu lema é: Cedi a minha casa, mas as minhas coisas não estão à disposição.

CAPÍTULO IV

O QUE É A MULTIPLICAÇÃO?

Multiplicação é o processo pelo qual um grupo se transforma em dois a partir de quinze membros numa casa; O ítem 2 do Capítulo I fala de como se começar um Grupo Familiar de Discipulado, que o principal é o da liderança, e depois que os membros da igreja participarem do Peniel e serem discipulados por esses líderes, se animarão a convidarem parentes e amigos para o Peniel e para o Grupo Familiar. Começando com seis membros da Igreja se comprometendo por nove visitantes, quando estes se converterem e se comprometerem a convidarem outras pessoas, o Grupo precisa se multiplicar em dois.

.

Considerações para se fazer a multiplicação.

A – Relacionamentos

Na distribuição das pessoas entre os dois grupos, o primeiro critério a ser observado são os relacionamentos e vínculos pessoais; O novo convertido fica ou vai com aquele que o ganhou, se pertencerem à mesma família, também é bom que fiquem ou vão juntos.

B - Localização geográfica

Esse deve ser o segundo critério a ser seguido; As pessoas que moram mais perto da casa do novo anfitrião, devem segui-lo; O processo da multiplicação deve ser o mais suave possível.

C - Faixa etária

Quando participamos de um grupo que tem as mesmas características, nos sentimos muito mais à vontade para compartilhar; Os grupos podem ser multiplicados por faixa etária ou por sexo.

D - A festa da colheita

É o dia marcado para a multiplicação de um ou mais grupos; Não pode ser um dia triste de separação, mas, sim, a celebração de uma vitória alcançada e de um alvo atingido. O Líder precisa fazer com que seja uma data significativa, tempo de comemorar, ouvir testemunhos, desejar sucesso uns aos outros e receber a benção do Pastor; Essa festa é realizada no templo, para incentivar os outros grupos. Fomos enviados para colher, essa é A NOSSA MISSÃO.